

REQUERIMENTO

Os alunos estão seguros na EBI “Roberto Ivens”?

As obras de requalificação da EBI “Roberto Ivens”, iniciadas há poucos dias, estão a pôr em causa a segurança de 600 alunos que ali estudam, bem como de uma centena de professores e funcionários.

Segundo foi comunicado aos Pais e Encarregados de Educação daquele estabelecimento de ensino, em reunião ontem realizada, a gestão do espaço, decorrente da ocupação e ou demolição de uma parte das instalações, obriga à permanência de alunos e professores em zonas diversas vezes consideradas de risco, nas vistorias efectuadas pelo Serviço Regional de Protecção Civil.

Além disso, e conforme foi declarado na citada reunião, torna-se impossível accionar o plano de evacuação da escola, em situação de emergência, considerando que o mesmo previa a utilização de zonas e circuitos agora inacessíveis.

Por outro lado, os alunos da EBI “Roberto Ivens” estão privados de refeições completas ou ligeiras, na sequência da demolição imprevista da cantina, e o uso de instalações sanitárias ficou

reduzido a um só espaço, partilhado por ambos os sexos. Segundo foi dito aos pais, situação semelhante afecta o corpo docente que ali trabalha.

Aos problemas de segurança, alimentação e higiene juntam-se ainda outros, relacionados com o decurso normal das actividades lectivas, designadamente a interrupção das aulas práticas da disciplina de educação física, por indisponibilidade do pavilhão desportivo (ao que consta, transformado em dormitório dos trabalhadores da empresa adjudicatária).

Ora, o Governo Regional sempre afirmou que as obras de grande reparação da EBI "Roberto Ivens" se iriam realizar sem qualquer constrangimento para o funcionamento das actividades lectivas, com excepção do campo de jogos.

Nunca os órgãos da escola, a Associação de Pais e a Assembleia Legislativa Regional dos Açores foram informados sobre as anomalias que agora se verificam e a insegurança que delas resulta.

Contrariamente ao que sempre foi anunciado, as obras implicam a redução das instalações antigas, o desrespeito dos padrões mínimos de segurança e a inexistência de condições

alimentares e de higiene para mais de 600 crianças, cerca de uma centena de professores e quase 40 funcionários.

Assim, em face do exposto, ao abrigo do disposto no Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata requerem as seguintes informações:

1 – Como pretende o Governo Regional assegurar os requisitos mínimos de segurança na EBI “Roberto Ivens”, designadamente cumprindo as determinações do Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores quanto ao encerramento de alguns espaços, considerados muito perigosos?

2 – Quando e de que modo o Governo Regional vai garantir a existência de um plano de evacuação das instalações da EBI “Roberto Ivens”, considerando que o actual não é exequível devido ao encerramento de zonas com utilização prevista em situação de emergência?

3 – Até quando ficarão alunos, professores e demais funcionários privados de instalações sanitárias, considerando que a situação existente na EBI “Roberto Ivens” contaria todas as

disposições legais sobre a matéria, relativas a espaços de uso público?

4 – Que medidas vai o Governo Regional adoptar com vista a minimizar a impossibilidade de fornecer refeições, completas ou ligeiras, naquele estabelecimento de ensino?

5 – A quem devem ser imputadas responsabilidades por todas as alterações supracitadas, considerando que nunca foram previstas?

6 – Que averiguações ou outros procedimentos foram já iniciados, com vista a esse apuramento de responsabilidades?

7 – Tomando por verdadeiras as afirmações do Governo Regional, sobre a planificação atempada e cuidada daquelas obras, e decorridos seis meses sobre o início do ano lectivo, questiona-se:

- a) por que razão só agora se procedeu à alteração de horários e de salas?
- b) que motivos levaram o Conservatório Regional de Ponta Delgada a não considerar as contingências de horário dos seus alunos que também frequentam a EBI “Roberto Ivens”?

- c) por que não foi encontrada uma alternativa para o fornecimento de refeições?
- d) a que se deveu a repentina falta de instalações sanitárias para alunos, professores e funcionários?
- e) por que não foram encontrados espaços alternativos para a leccionação da disciplina de educação física, nem prevista tal situação nos horários dos respectivos professores?

Ponta Delgada, 4 de Março de 2004

Os Deputados

Jose Fausto Botelho

J. Botelho